

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Glaucele da Silva Sobrinho Soares

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS**

Belo Horizonte

2019

Glauciele da Silva Sobrinho Soares

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador: Rafael Alves Ferreira Almeida.

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

S676p Soares, Glauciele da Silva Sobrinho
Portfólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais / Glauciele da Silva Sobrinho Soares. - Belo Horizonte, 2019.
56 f.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientador: Rafael Alves Ferreira Almeida

Inclui bibliografia.

1. Educação infantil – Tecnologias digitais. 2. Educação infantil – Sequências didáticas – Material didático. 3. Ensino Fundamental – Tecnologias digitais. I. Título. II. Almeida, Rafael Alves Ferreira. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02:62

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: GLAUCIELE DA SILVA SOBRINHO SOARES

Título do Trabalho: PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Rafael Alves Ferreira Almeida

Professor(a) examinador(a): Camila Camillozzi Alves Costa de Albuquerque Araújo

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista GLAUCIELE DA SILVA SOBRINHO SOARES.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 100 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.



Professor(a) orientador(a)



Professor(a) examinador(a)

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSISTA:	Glaucele da Silva Sobrinho Soares
ORIENTADOR:	Rafael Alves Ferreira Almeida
TÍTULO:	Portifólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais
DATA DEFESA:	30/11/2019

Após leitura do trabalho de conclusão de curso e apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e sugiro o seguinte encaminhamento:

aprovação sem ressalvas.

aprovação com ressalvas.

Ressalvas:

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

Camila G. A. B. de A. Araujo
Camila Camillozzi Alves Costa de Albuquerque Araújo

CPF: 066.163.526-09

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é um portfólio composto por cinco sequências didáticas elaboradas ao longo da Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0. Cada sequência utiliza uma tecnologia digital diferente, abordando os campos da História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa e Arte, trazendo propostas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Tal mescla nos campos de conhecimento foi intencionalmente escolhida para mostrar que todas as áreas são importantes para a formação integral do aluno e que cada idade tem sua importância na construção do conhecimento do sujeito. As ferramentas utilizadas foram Infográfico, Geo Mapa, Prezi, Podcast e Pinterest, respectivamente. E após toda a construção desse trabalho foi possível perceber que o desafio é grande para o professor que vai utilizar as tecnologias digitais. No entanto, é muito importante o seu uso sala de aula explorando todas as suas potencialidades para colaborar com a formação integral dos alunos, nascidos na era digital, gerando envolvimento e criando oportunidades de aprendizagem significativas.

Palavras-chave: Sequência didática. Tecnologias digitais. Educação.

ABSTRACT

This course conclusion work is a portfolio composed of five didactic sequences elaborated during the Specialization in Digital Technologies and Education 3.0. Each sequence uses a different digital technology, covering the fields of History, Geography, Sciences, Portuguese Language and Art, bringing proposals for Early Childhood Education and Elementary Education. Such mixture in the fields of knowledge was intentionally chosen to show that all areas are important for the integral education of the student and that each age has its importance in the construction of the subject's knowledge. The tools used were Infographic, Geo Mapa, Prezi, Podcast and Pinterest, respectively. And after all the construction of this work, it was possible to realize that the challenge is great for the teacher who will use digital technologies. However, its use in the classroom is very important, exploring all its potentialities to collaborate with the integral formation of students, born in the digital age, generating involvement and creating significant learning opportunities.

Keywords: Didactic sequence. Digital technologies. Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Letras de músicas	31
Figura 1 – Modelo de bilhete	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
EMAGH	Escola Municipal Antônio Gomes Horta
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. MEMORIAL	15
3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	22
3.1 Novos olhares da EMAGH	22
3.2 Estados brasileiros	28
3.3 Partes do corpo	33
3.4 Recontos de clássicos	41
3.5 Inspiração que vem da África	47
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

1. INTRODUÇÃO

O presente portfólio representa o trabalho de conclusão de curso da Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, composto por sequências didáticas elaboradas ao longo do curso. Tais sequências abordam os campos da História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa e Arte, perpassando pela Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Essa composição de campos do conhecimento reflete a minha experiência enquanto pedagoga uma vez que atuo tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, lecionando várias disciplinas. A meu ver, todos os campos de conhecimento que formam o currículo das instituições escolares são importantes para a formação integral do aluno e cada idade tem sua importância na construção do conhecimento. Por isso, ao produzir minhas sequências didáticas não foquei especificamente em uma disciplina ou em uma faixa etária.

Diante do exposto demonstrei minha intenção em produzir as sequências didáticas a partir da minha experiência. Contudo, para além da minha percepção e da minha vivência como professora dos anos iniciais, existem teorias no campo acadêmico que permitem refletir acerca da importância dos vários campos do conhecimento e de cada etapa da Educação Básica para a formação integral do estudante. Entretanto, gostaria de destacar que há uma maior valorização no Ensino Fundamental das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (sendo que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, há um foco especial na alfabetização, letramento e numeramento). Tal fato representa um contraste, especialmente ao considerar minha experiência (destacada acima) e na minha crença em uma formação escolar multivalente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Em relação ao campo acadêmico, gostaria de pontuar alguns estudos que fundamentam minhas visões. Gatti e Barreto (2009) trazem uma pesquisa realizada por Bernardete A. Gatti e Marina R. Nunes em 2008 acerca dos cursos de Pedagogia, que são responsáveis pela formação dos professores que irão atuar nos anos iniciais da Educação Básica. Com essa pesquisa foi possível perceber grande problema na formação profissional desses docentes. Observou-se que são poucas as ementas dos cursos de Pedagogia que tratam da escola. Isso demonstra uma característica pouco integrada e basicamente abstrata da abordagem da escola

enquanto instituição, local onde o futuro profissional irá atuar (GATTI; BARRETO, 2009). Já em relação às questões curriculares, apenas uma pequena parte do currículo desses cursos busca desenvolver habilidades dos profissionais que irão atuar nas escolas, diretamente dentro das salas de aula. Com isso, a relação teoria e prática fica extremamente comprometida, principalmente quando se trata das disciplinas como Ciências, História e Geografia. Além disso, são poucos os cursos que permitem algum aprofundamento com relação à formação para professores que irão atuar na área da Educação Infantil (GATTI; BARRETO, 2009).

Existem autores que defendem a necessidade de alfabetizar e trabalhar noções básicas de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental em detrimento de outras disciplinas como Ciências (ALMEIDA, 2017). Este conceito desvaloriza o potencial das crianças para aprender e, como destaca Fumagalli (1998), acaba por desvalorizá-las enquanto sujeitos e negando o seu direito ao ensino de Ciências. A autora ressalta que

[...] as crianças não são somente “o futuro” e sim que são “hoje” sujeitos integrantes do corpo social e que, portanto, têm o mesmo direito que os adultos de apropriar-se da cultura elaborada pelo conjunto da sociedade para utilizá-la na explicação e na transformação no mundo que as cerca. Apropriar-se da cultura elaborada é apropriar-se também do conhecimento científico, já que este é parte constitutiva dessa cultura. Não ensinar Ciências nas primeiras idades invocando uma suposta incapacidade intelectual das crianças é uma forma de discriminá-las como sujeitos sociais (FUMAGALLI, 1998 p 15).

Fumagalli (1998) propõe ainda que o direito da criança em aprender Ciências, o dever da escola de transmitir este conhecimento e o próprio valor do conhecimento científico, por si só justificam o ensino de Ciências logo das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, como o ensino de Ciências, o ensino de outras disciplinas como História, Geografia e Artes também se fazem necessários, por fazerem parte de um conjunto de conteúdos culturais da sociedade que a escola, enquanto instituição social deve encarregar-se de distribuir a população (FUMAGALLI, 1998).

No que diz respeito ao ensino de Artes, Ferreira e Silva (2018) ressaltam que esta disciplina é essencial para ser ensinada assim como as outras disciplinas, haja vista que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996 já tornava o ensino de

Arte obrigatório, demonstrando sua equivalência como as demais disciplinas. Os autores afirmam ainda que:

O ensino de Arte necessita de reconhecimento e valorização, o mesmo deve ter grande importância na grade curricular como as demais, portanto necessita-se de que a mesma seja valorizada, pois faz parte da cultura e da origem do homem como também é capaz de desenvolver diversas habilidades no desenvolvimento do estudante, como percepção, criatividade, imaginação, desenvolvimento da coordenação motora, atenção, concentração, afetividade e convívio (FERREIRA e SILVA, 2018, p.71).

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corrobora ao normatizar o conjunto de aprendizagens essenciais aos alunos da Educação Básica “de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p. 07). As áreas do conhecimento, às quais a BNCC está dividida, promovem a formação integral dos alunos, mas cada uma preserva as especificidades e saberes dos diferentes componentes curriculares (BRASIL, 2018). A BNCC ressalta ainda a relevância de cada componente para a formação integral dos estudantes.

Com relação à História, a BNCC aponta que aprendê-la é importante para a formação das crianças e jovens na escola, pois os impulsiona no diálogo do passado com o tempo atual. Esse diálogo faz com que eles percebam como o conhecimento histórico foi construído com linguagens, narrações, instituições e organizações pelos sujeitos no mundo em que viveram (BRASIL, 2018) e como ele influencia na composição do tempo presente.

Estudar Geografia na BNCC é uma forma de oportunizar aos alunos uma educação que desenvolva o raciocínio geográfico e que contribua com a compreensão do mundo em que vivem, trazendo abordagens das diversas ações humanas realizadas nas mais diferentes sociedades em várias partes do planeta, estimulando-os a pensar espacialmente (BRASIL, 2018).

No que diz respeito a Artes, a BNCC (BRASIL, 2018) afirma que ela torna propício à troca entre culturas, permitindo o reconhecimento das semelhanças e diferenças culturais. Favorece também a percepção da complexidade do mundo, o respeito às diferentes manifestações artísticas, estimula a experiência e as vivências artísticas de forma que os docentes sejam protagonistas e criadores do seu conhecimento.

E com relação à Educação Infantil, já na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, passou a fazer parte da Educação Básica, demonstrando que esta etapa tem a mesma importância do Ensino Fundamental e Médio.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) definem a criança de 0 a 5 anos, alvo dessa etapa de ensino como um

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 01).

Em concordância com a DCNEI, a BNCC (BRASIL, 2018) considerando a criança esse sujeito histórico, cultural e ativo traz a necessidade do professor sempre imprimir intencionalidade educativa em suas práticas pedagógicas.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2018, p. 39).

Dessa forma, cabe ao professor, desde a Educação Infantil, comprometer-se com seu planejamento e sua prática pedagógica de maneira a garantir o desenvolvimento pleno das crianças (BRASIL, 2018).

Assim, através de todas essas referências, busquei dialogar com diversas fontes para ressaltar a importância de cada conteúdo disciplinar para a formação integral do estudante, para agora, apresentar os objetivos e as sequências didáticas que compõe este trabalho.

O objetivo principal para a elaboração deste portfólio é reunir sequências didáticas produzidas ao longo do curso, todas envolvendo Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para que esse conhecimento possa ser aplicado e/ou compartilhado com outros professores. Foi nessa perspectiva, o Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 trouxe como proposta em sua matriz curricular, a elaboração de uma sequência didática a cada disciplina cursada, utilizando sempre um recurso tecnológico diferente. Assim, o

presente trabalho foi elaborado ao longo do curso, iniciado no segundo semestre de 2018.

Das sequências produzidas, serão incluídas neste portfólio as elaboradas nas disciplinas Inovação e Tecnologias Digitais 3.0 e Moodle e Objetos de Aprendizagem concluídas no primeiro semestre do curso e as sequências das disciplinas Recursos Digitais para apresentação na Escola, Recursos Audiovisuais na Escola e Redes Sociais na Educação, concluídas no segundo semestre do curso. As demais partes deste trabalho foram elaboradas neste terceiro semestre.

A primeira sequência didática, denominada “Novos olhares da EMAGH”, tem como objetivo fazer com que o aluno perceba a historicidade presente nos aspectos diversos do espaço escolar e propõe a criação de um Infográfico. A segunda sequência intitulada “Estados brasileiros” busca promover que os alunos reconheçam e localizam os estados brasileiros dentro do mapa do Brasil com a ajuda do programa Geo Mapa. “Partes do corpo” é o nome da terceira sequência, que com ajuda do Prezi, auxilia as crianças a reconhecer as partes do seu corpo. A quarta sequência, “Recontos de clássicos”, trabalha a capacidade de recontar uma história ouvida e despertar o interesse em ouvir histórias, utilizando como instrumento os Podcasts. “Inspiração que vem da África” é a quinta e última sequência didática. Ela busca ampliar senso estético dos alunos, fazendo com que eles reconheçam elementos da cultura africana utilizando o Pinterest como painel de inspiração.

Assim, o presente trabalho está estruturado com um memorial reflexivo, onde trago minha história até a chegada neste curso, seguido das cinco sequências didáticas descritas acima, continuando com as considerações finais refletindo acerca do trabalho desenvolvido e finalizando com as referências bibliográficas.

2. MEMORIAL

Meu nome é Glauciele, tenho 34 anos e nasci em Belo Horizonte. Sou casada, tenho um filho (e estou grávida do segundo). Minha infância foi simples, mas feliz. Morávamos meus pais, meu irmão (que nasceu quando eu tinha cinco anos) e eu em um barracão de aluguel no bairro Suzana. Brincava muito com minha prima que morava na mesma rua e visitava uma vez por mês algum parente (em Belo Horizonte ou Lagoa Santa).

Aos seis anos minha mãe me matriculou no pré-escolar da Escola Estadual Britaldo Soares Ferreira Diniz. Meu sonho era ir para escola. Em casa já brincava de escolinha com a minha mãe. Já sabia escrever meu primeiro nome, nomear as cores e colorir muito bem. Meus pais não concluíram o Ensino Fundamental (minha mãe estudou até a 4ª série e meu pai até a 3ª série), mas valorizavam muito a educação.

Minhas primeiras lembranças com o ambiente escolar são do cheiro do lápis de cor Labra, do giz de cera e da merenda; da coordenação ensinando a cantar o Hino Nacional na hora da entrada e das brincadeiras no pátio. Minha primeira professora se chamava Maria Helena. Extremamente doce e cativante! Conquistou-me com as brincadeiras, músicas e atividades lúdicas. Contudo, após algumas semanas de aula fizeram alguns testes e me trocaram de turno, para a sala da professora Maria da Glória que tinha uma fama de ser muito brava e se irritava se a chamassem de “tia”. Com ela reduziram as brincadeiras e iniciaram inúmeras atividades escritas, mas eu continuei gostando do ambiente escolar.

Em junho mudamos para o bairro São Benedito em Santa Luzia (onde resido até hoje). Apesar dos poucos recursos, minha mãe me matriculou na Escola Infantil Tia Cristina, pois não havia escola pública que atendia a minha idade no bairro. Os primeiros dias eu não gostei muito da escola, pois a professora trabalhava com o método silábico e a turma já estava trabalhando a família da letra “M do mamão” e eu não queria ficar repetindo aquelas sílabas. Depois, fui me adaptando e me apaixonei pela escola. Fiz novas amizades e em dezembro, na minha formatura, já estava alfabetizada.

No ano seguinte entrei na 1ª série na Escola Estadual São João da Escócia, onde eu estudei até a 8ª série. Com os testes que fizeram nos primeiros dias de aula fui

encaminhada para o turno da tarde com professora Maria do Carmo Mendes Sá, a sala dos alfabetizados.

Na 2ª série comecei estudar de manhã com a professora Maria Aparecida. Adorava suas produções de texto, teatros e brincadeiras. Ela pedia diariamente para fazer “uma cópia de 20 ou 30 linhas” e para copiar tabuadas. E eu tinha muito problema em copiar quando haviam imagens ao lado dos textos. Dispersava-me olhando para a imagem, criando histórias com elas e esquecia-me de copiar. Muitas vezes perdi o recreio por causa disso. Contudo, eu era ótima na matemática! Aprendi rapidamente a tabuada de multiplicação e divisão até o 10.

Sempre fui muito falante. Conversava com todos na escola: alunos, professores, cantineiras, faxineiras e demais funcionários. Gostava de bater o sinal que ficava dentro da sala dos professores. Era o máximo! Todo mundo me conhecia por ser uma boa aluna.

Lembro-me com saudade de várias experiências vividas naquele espaço: de ter que ler para a diretora; da biblioteca minúscula (aproximadamente 3m x 4m) onde nos apertávamos para procurar algum título; da gincana que fizemos para arrecadar materiais de alvenaria para construir uma biblioteca maior; do carro de biblioteca da UFMG onde eu pegava nas quartas-feiras, quinzenalmente, livros e revistas; dos sábados letivos e das atividades de reforço (que eu fazia questão de ir, mesmo meus com meus professores falando que eu não precisava); os tradicionais desfiles de 7 de setembro; os bailes de carnaval; os concursos de escrita; o jornal da escola; as peças de teatro, sarais e recitais; as gincanas, feiras de ciências e olimpíadas da matemática; as formaturas na quarta e oitava série. Enfim, participava de tudo!

Amei verdadeiramente essa escola! Sempre tive um vínculo que não sabia explicar. E não gostava muito das férias escolares. Nas primeiras semanas ficava empolgada com as brincadeiras em casa, mas rapidinho começava a sentir saudade. Até sonhava com a escola.

Em 2000 fui matriculada em outra escola, a Escola Estadual Leonina Mourthé de Araújo, no turno da manhã. Não continuei na escola anterior, pois o Ensino Médio, que passou a ser ofertado a partir daquele ano, seria no quarto turno. Passei a amar a nova escola também.

Na Educação Básica minha matéria preferida era Matemática e, mais tarde, também aprendi a gostar de História. Grande parte era em função das minhas professoras Jussara (Matemática) e Claudilene (História). A Jussara era uma professora muito tranquila. Fazia jogos, desafios, bingos, cálculos orais e se esforçava para que todos aprendessem, mesmo que demorasse um pouco mais. Já a Claudilene explicava a matéria maravilhosamente bem e era extremamente exigente com caderno, capricho, notas e exercícios escritos e orais.

Acredito que a Jussara e a Claudilene me inspiravam a ser professora e a acreditar que se você tem convicção que seu aluno é capaz, você pode fazer um bom trabalho, independente da didática que você adote. E eu gostava de ensinar. Sempre terminava as minhas atividades primeiro e depois ia ajudar meus colegas. Em casa, mantinha uma rotina diária de estudos. E para estudar matérias como História, colocava minhas bonecas sentadas em frente ao meu pequeno quadro de giz e brincava de dar aula para guardar o conteúdo.

Não gostava muito de Geografia. Considero que não tive professores que me cativaram com esta matéria. Também não gostava de Educação Física. Tive um professor muito machista no Ensino Médio que falava que lugar de mulher era atrás do fogão. Colocava-nos para fazer ginástica e raramente nos permitia jogar futebol (minha paixão).

Meu grande problema na escola foi oftalmológico. Fui identificada com miopia por volta da 4ª série. Conseguiram meu encaminhamento para o Sistema Único de Saúde. Fiz os exames, escolhi a armação, mas os óculos nunca chegaram. Só comecei a usá-los quando a meus pais tiveram condições de pagar uma consulta particular, em 2001, quando eu estava no 2º ano do Ensino Médio. Foi um novo mundo que se abriu, pois antes eu não conseguia ler as placas de trânsito, os nomes das ruas, os nomes dos ônibus, os outdoors. Na verdade, eu não gostava muito de ler. Preferia os cálculos. E, a partir desse momento, comecei a ler de verdade o mundo.

Minha carreira profissional iniciou em 2001, quando a dona da escolinha onde eu estudei o pré-escolar me convidou para trabalhar com ela. Como sempre gostei de escola resolvi aceitar. Eu estudava de manhã e trabalhava à tarde com turma de 1º e 2º Período (4 e 5 anos). Conseguia conciliar bem minhas tarefas da escola com os planejamentos e atividades da Escola Infantil. Lá nós trabalhávamos com o método

silábico. Orgulhava-me, pois meus alunos terminavam o ano sabendo ler e escrever sílabas simples.

Quando terminei o Ensino Médio, entrei no Magistério no Colégio São Benedito. Não tinha dinheiro para pagar o valor total da mensalidade, mas pedi uma bolsa e consegui 50%. Assim, conseguia pagar com o dinheiro que recebia na Escola Infantil. Contudo, após um semestre de aula o curso fechou por falta de alunos.

Graças a uma colega do Magistério fiquei sabendo do concurso para Auxiliar de Secretaria Escolar da Prefeitura de Belo Horizonte. Fiz a inscrição, comprei uma apostila e estudei em casa. Passei no 43º lugar. O concurso foi feito em Setembro de 2003 e em Abril de 2004 fui nomeada. Comecei a trabalhar em Maio na Escola Municipal Antônio Gomes Horta (EMAGH). Tive que deixar a Escola Infantil, mas não deixei de dar assistência. Permaneci ajudando nas festas e formaturas até o ano passado, quando ela encerrou definitivamente suas atividades.

Em Julho de 2004 resolvi procurar um cursinho pré-vestibular. Nos dois anos anteriores eu tinha feito o vestibular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mas não havia estudado para eles. Matriculei no Pré-Master, próximo do meu trabalho e estudei de Agosto a Novembro, quando aconteceu a primeira etapa. Passei e continuei estudando no mesmo cursinho. Fui aprovada também na segunda. Entrei na UFMG para cursar Pedagogia no segundo semestre de 2005.

Diferentemente de muitos colegas, resolvi fazer faculdade porque gostava de estudar e não queria sair de um ambiente escolar. Nunca pensei em questão salarial, no status de ter um curso superior ou de estudar na melhor universidade em Pedagogia do país. Mas senti a pressão quando entrei. Era uma realidade muito diferente. Sofri um pouco para me adaptar ao ritmo dos trabalhos, a estudar longe de casa, as pessoas de classes sociais diferentes e aos professores extremamente exigentes. Cheguei a sofrer assédio moral de um professor no 1º período e tive que fazer tratamento psicológico, mas consegui vencer. Contudo, nenhuma das dificuldades me fizeram duvidar da minha vontade de estar ali e de querer estar na área de educação. Na verdade, nunca me vi trabalhando em outro lugar que fosse fora de uma escola.

Quando estava cursando o 6º período fiz o concurso para Professor Municipal de Educação Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte. Assim que me formei, em 2009,

fiz o concurso para Professor Municipal de 1º e 2º Ciclos também da Prefeitura de Belo Horizonte. Passei em ambos. Fui nomeada pelo primeiro concurso em Julho de 2011 e, no outro cargo, em Novembro do ano seguinte. Exonerei do cargo de Auxiliar de Secretaria para tomar posse como professora. Contudo, como eu ocupava o cargo comissionado de Secretária de Estabelecimento de Ensino, eu tomei posse, mas não assumir a regência de classe. Iniciei apenas em Outubro de 2018, quando saí desse cargo comissionado.

Quando retornei para sala de aula, assumi na Escola Municipal Antônio Gomes Horta oito turmas, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. As aulas eram no período da manhã com as disciplinas de Arte e Literatura. E no período da tarde, assumi na Escola Municipal de Educação Infantil Itamarati a regência compartilhada, onde eu substituía eventuais faltas de professoras em qualquer turma ou dava apoio à coordenação pedagógica e às turmas de integral, quando não havia substituição.

Foi muito bom retornar à regência de classe. Apesar de estar em escolas diferentes e passar em muitas turmas me sentia mais descansada e feliz do que trabalhando na secretaria. Gostava do trabalho administrativo, mas é muito estressante. Com os alunos a gente se estressa, mas se diverte.

Em 2019 consegui a transferência do cargo da tarde para permanecer na Escola Antônio Gomes Horta o dia todo, pois houve lá a implantação da Educação Infantil neste ano.

Neste ano, no turno da manhã, estou trabalhando com sete turmas sendo uma turma de 3º ano que eu trabalho com Arte e Literatura; quatro turmas de 4º ano que eu trabalho com Ciências e Arte; e três turmas de 5º ano que eu trabalho com Arte. No turno da tarde, eu trabalho com duas turmas de Educação Infantil, nas faixas etárias de 3-4 e 4-5 anos.

Pensando em minha relação com o mundo digital, lembro que meu primeiro contato com um computador foi na escola de Ensino Fundamental. Depois, quando eu estava no 3º ano do Ensino Médio, a escola fez uma parceria com uma empresa privada, cedendo uma sala para montar um curso de informática básica voltada para os alunos que estudavam na escola, a baixo preço. Eu que já trabalhava, fora fiz minha inscrição e paguei pelo curso aos sábados até o final do ano, quando formei.

Só entrei novamente no curso em 2004, quando fui nomeada. Lá criei meu primeiro e-mail, que utilizo até hoje.

Em 2005 comprei meu primeiro computador quando entrei na UFMG. Era fantástico ter um computador em casa. Até mesmo a internet discada era fabulosa! Fazia trabalhos pelo MSN, pois as integrantes do meu grupo moravam em lugares distantes.

No trabalho, quando tomei posse comecei a lidar com computadores Windows e programas de gerenciamento dos dados dos alunos. Depois, com sistema Linux. E como trabalhava na secretaria fiz inúmeros cursos oferecidos pela Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte, a Prodabel e pela Gerência de Planejamento e Informação, da Secretaria Municipal de Educação. Acabava ajudando muitas colegas que não tinham tantas habilidades com o mundo digital.

Refletindo sobre minha formação após a graduação, segui fazendo alguns cursos online e semipresenciais de extensão. Tinha vontade de fazer pós-graduação, mas sempre encontrei o problema dos preços. Quando vi no WhatsApp o anúncio desta pós-graduação logo me interessei pelo tema. E o melhor: era gratuito! Li a bibliografia indicada e isso me interessou ainda mais, despertando meu interesse pelo curso.

Em alguns cursos de extensão e na própria graduação eu já tinha tido contato com o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Então, me sentir mais à vontade no início do curso, pois minimamente conhecia algumas ferramentas e o ambiente de modo geral. Contudo, não posso mentir que fiquei um pouco assustada com as sequências didáticas. Não havia visto nada sobre elas na graduação.

Tirando o susto com as sequências didáticas, o que achei mais interessante foram as ferramentas tecnológicas. A cada nova unidade que abria, já ficava imaginando qual a ferramenta nova eu poderia conhecer. É claro que o curso influenciou bastante minha prática pedagógica, principalmente por eu ter retornando a sala de aula logo no início do curso. Isso evidenciou logo de início as dificuldades de se colocar em nosso trabalho as Tecnologias da Informação e Comunicação, principalmente na questão da materialidade e no acesso dos alunos ao mundo digital dentro da escola.

Este ano estou utilizando com os alunos programas de edição de vídeo, atividades com câmera digital como a criação de animação em stop motion, redes sociais, navegando na internet, executando sequência didática que elaborei no curso... enfim, estou gostando muito. Porém, percebo que preciso aprimorar ainda mais a minha prática. Reconheço que a falta de tempo para planejamento na escola, junto com questões materiais, questões pessoais e a própria pós-graduação, ocupam boa parte do meu tempo. Isso está me impedindo de elaborar e executar mais coisas. Pretendo elaborar ainda mais trabalhos que envolvam o mundo das tecnologias digitais nas minhas aulas.

3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 Novos olhares da EMAGH

3.1.1. Contexto de utilização

Esta sequência didática foi elaborada para aplicação na Escola Municipal Antônio Gomes Horta (EMAGH), localizada na Rua Antônio José de Oliveira, 161, Parque São Pedro, Belo Horizonte – MG, no qual trabalho desde 2004.

Neste ano haverá uma exposição chamada Feira das Descobertas onde os alunos irão expor coisas interessantes que aprenderam ao longo do ano letivo. Assim, foi pensado um projeto para as turmas de 3º ano que revelasse o olhar dos alunos sobre a escola e que os estimulasse a refletir sobre sua importância na vida deles e da comunidade e que pudesse, ao mesmo tempo, trabalhar a escrita dentro do processo de alfabetização das turmas.

É nesse sentido que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) dentro da unidade temática *O lugar em que vive* relaciona como objeto do conhecimento “A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)” (p. 410) e lista como habilidade a ser desenvolvida pelo aluno “Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados” (p. 411).

Assim, o intuito desta sequência didática é resgatar a história da escola, buscando reconhecer sua importância para os alunos e para a comunidade e retratar a percepção dos estudantes acerca do espaço escolar, promovendo assim a sua valorização.

3.1.2. Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer a história da escola onde estuda;

- Perceber a historicidade presente nos aspectos diversos do espaço escolar;
- Valorizar os espaços da escola onde estuda;
- Desenvolver um olhar aguçado para observar a importância de coisas simples do cotidiano.

3.1.3. **Conteúdo**

- História local.

3.1.4. **Ano**

Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

3.1.5. **Tempo estimado**

Serão utilizadas 08 aulas de 1 hora cada, totalizando 8 horas/aula. Haverá, ainda, a exposição do trabalho de aproximadamente 4 horas.

3.1.6. **Previsão de materiais e recursos**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Pranchetas, folhas de ofício, lápis e borracha;
- Câmera fotográfica / smartphone;
- Computador com acesso à internet e projetor de slides para criação do infográfico;
- Impressora;
- Cartolina, folha de ofício colorida, cola, régua, pincel atômico, fotos impressas e demais materiais que possam ser utilizados na produção de cartazes.

3.1.7. Desenvolvimento

Primeira e segunda aula: Conhecimentos prévios – Entrevista – Levantamento de dados.

Iniciar a primeira aula fazendo um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca da escola. Podem ser feitas perguntas tais como: Quem sabe quantos anos têm nossa escola? Porque ela tem esse nome? Quantas salas de aula temos hoje? Ela sempre teve o mesmo número de salas? E os outros espaços? Quais são? Será que eles sempre foram utilizados para a mesma finalidade atual?

Após esta conversa inicial, separar a turma em grupos para que façam entrevista com funcionários sobre a história da escola.

Como atividade de casa, pedir que os alunos busquem mais informações sobre a história da escola, seja na internet, seja conversando com vizinhos, parentes ou ex-alunos.

Terceira aula: Análise dos dados coletados – Produção coletiva.

Confrontar informações conseguidas pelos alunos e produzir um registro coletivo no quadro remontando a história da escola, seus aspectos atuais e analisando a importância da escola para a comunidade.

Quarta aula: Registrar os espaços com fotografias.

Agrupar os alunos em equipes de quatro integrantes. Equipá-los com uma máquina fotográfica ou smartphone por grupo para que possam transitar pela escola e fotografar espaços que o grupo considerar importantes.

Quinta aula: Criação de infográfico

Nesta sequência didática propõe-se a criação de um infográfico. Trata-se de uma forma de representar um determinado grupo de informações de maneira sistematizada e organizada, reunindo imagens e textos curtos no mesmo esquema.

Para tal tarefa, sugere-se a utilização do Canva (https://www.canva.com/pt_br/), um software com versão gratuita que permite a criação de infográficos no computador ou direto no celular (basta baixar o Canva na loja de aplicativos do seu aparelho). Para isso, basta criar sua conta (é possível se registrar com uma conta Google, com o Facebook ou com uma conta de e-mail).

Nas referências para o professor há alguns tutoriais que ensinam o passo a passo mais detalhado da utilização do Canva. E é possível fazer infográfico utilizando outros sites. Segue nas referências um link com 12 possibilidades.

Sempre que possível, fotografar os alunos realizando as atividades desta sequência para compor a exposição.

Baixar previamente no computador as fotos dos alunos. Fazer uma seleção de aproximadamente 10 fotos por grupo. Imprimir e guardar para a produção dos cartazes. Manter um arquivo com as fotos selecionadas para a elaboração do infográfico.

Na aula, utilizando o computador e do projetor, elaborar com os alunos um infográfico com as fotos e informações obtidas.

Com o infográfico pronto, imprimir várias cópias para entregar aos visitantes na Feira das Descobertas.

Sexta e sétima aula: Produção escrita.

Dividir a sala nos mesmos grupos que fotografaram juntos o ambiente da escola. Logo em seguida, entregar as fotografias e folhas brancas. Solicitar que elaborem um parágrafo para cada foto impressa, relatando a utilização daquele espaço (atual e se teve outra utilização) e a sua importância para a escola. Sugere-se que entregue clips de papel para prender cada foto ao seu texto.

Oitava aula: Produção de cartazes.

Digitar previamente os textos pelos alunos e imprimir. Depois, entregar aos alunos as fotos com seus respectivos textos, cartolina e demais materiais pra preparar os cartazes que serão expostos na Feira das Descobertas.

Não se esqueça de fotografar os alunos realizando as atividades ao longo do desenvolvimento desta sequência didática. O professor deve imprimir as fotos para compor a exposição.

Exposição na Feira das Descobertas:

Organizar junto com os alunos a sala para a exposição, fazendo a disposição dos trabalhos produzidos por eles e os registros fotográficos do desenvolvimento da sequência. Faça uma escala mantendo sempre na exposição entre 3 e 4 alunos dentro da sala, para que eles possam apresentar aos visitantes o trabalho que foi realizado.

3.1.8. Avaliação

A avaliação será processual, analisando os dados coletados, os comentários, as produções e a participação geral de cada aluno. Da primeira à terceira aula, observar o interesse no assunto, a participação nas entrevistas e o empenho no levantamento dos dados em casa.

Na quarta aula, observar o interesse e a participação na escolha dos locais para ser fotografado e a realização da foto. Já no infográfico, avaliar a compreensão do aluno da ferramenta e do trabalho final que pode ser obtido com tal produção.

Nas produções escritas e na elaboração dos cartazes, observar a escrita de cada criança, a capacidade de registro das informações coletadas e o relato da importância de cada espaço registrado.

No dia da Feira, observe a clareza do aluno ao explicar as atividades realizadas aos visitantes. Observar se os alunos conseguem estabelecer uma importância da escola para a comunidade e para sua vida escolar através de sua fala.

3.1.9. Referências

3.1.9.1 Referências para o professor

ASANO, Jacqueline. Como fazer um infográfico em cinco passos simples. **Resultados Digitais**. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/como-fazer-um-infografico/>. Acesso em: 14 out. 2018.

BARROS, Jussara de. Fotografia na sala de aula. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/%20.html>. Acesso em: 14 out. 2018.

COMO criar infográficos. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FRGfF8RB6uk>. Acesso em: 14 out. 2018.

ENTLER, Ronaldo. **A fotografia e as representações do tempo**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/download/1485/956>. Acesso em: 14 out. 2018.

INDALÉCIO, Anderson Beçal. 12 sites para criação de infográficos incríveis. **Mundo Nativo Digital**. Disponível em: <https://mundonativodigital.com/2016/03/23/12-sites-para-criar-infograficos-incriveis/>. Acesso em: 01 out. 2019.

INFOGRÁFICO com Canva. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zB4PwLWcfok>. Acesso em: 14 out. 2018.

PRIMEIROS passos Canva / Tutorial Canva em português. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3LVBzoaM2f8>. Acesso em: 14 out. 2018.

SIMAN, Lana Mara de Castro *et al.* **Nossa escola Gomes Horta. Nosso lugar Venda Nova**. LABEPEH/UFMG. 2011.

3.1.9.2 Referências para o estudante

ESCOLA de Venda Nova completa 40 anos e lança livro para a comunidade. **Blog da Regional Venda Nova**. Disponível em: <http://vendanovablog.blogspot.com/2012/01/escola-de-venda-nova-completa-40-anos-e.html>. Acesso em: 14 out. 2018.

HISTÓRIA da EMAGH. **EMAGH BH**. Disponível em: <http://emaghbh.blogspot.com/p/historia-da-emagh.html>. Acesso em: 14 out. 2018.

QUEM Somos. **Integrada EMAGH**. Disponível em: <http://integradaemagh.wixsite.com/integrada/quem-somos>. Acesso em: 14 out. 2018.

SIMAN, Lana Mara de Castro *et al.* **Nossa escola Gomes Horta. Nosso lugar Venda Nova**. LABEPEH/UFMG. 2011.

3.2 Estados brasileiros

3.2.1. Contexto de utilização

Aprender geografia na escola faz-se necessário para que o aluno possa aprender os conhecimentos geográficos, e dentre eles, as relações espaciais e a linguagem cartográfica:

Os instrumentos didáticos da Geografia Escolar revelam-se sob a forma de conhecimentos prévios construídos em suas práticas sociais, no domínio de noções, conceitos, atitudes e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constrói suas teorias e explicações. Desse modo, o educando compreenderá não apenas o funcionamento da natureza e as relações socioculturais às quais historicamente pertence, como também vai conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar a realidade socioespacial por meio do conhecimento geográfico (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2010, p. 23).

Assim, esta atividade busca construir com os estudantes uma noção de espaço e de território, reconhecendo o mapa político do Brasil e sua divisão em estados.

3.2.2. Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer os nomes estados brasileiros;
- Identificar a localização dos estados brasileiros dentro do mapa do Brasil.

3.2.3. Conteúdo

- Estados brasileiros.

3.2.4. Ano

Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

3.2.5. Tempo estimado

Será utilizada 04 aulas de 1 hora cada, totalizando quatro horas/aula.

3.2.6. Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computadores com o programa Geo Mapa instalado;
- Mapa político do Brasil grande (se a escola não possuir, imprimir em folha A3 ou projetar a imagem do mapa na parede com ajuda de um computador e um projetor);
- Folha de ofício com atividades impressas;
- Lápis de cor, de escrever e borracha.

3.2.7. Desenvolvimento

Primeira e segunda aula:

Iniciar a aula apresentando a imagem do mapa político do Brasil. Para isso, pendure o mapa na frente do quadro e coloque todos sentados no chão, bem próximo ao mapa. Perguntar aos alunos se sabem que mapa é esse e ver se o reconhecem. Perguntar se sabem em que lugar estamos localizados e se sabem o nome do nosso estado. Analisar com eles quais os estados que fazem divisa com Minas Gerais: São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás e Mato Grosso do Sul. Perguntar se alguém já viajou para fora do nosso estado e para onde. Localizar o local no mapa. Perguntar à criança por qual meio de transporte ela foi e quanto tempo demorou. Fazer reflexão sobre distância, comparando passeios perto que podem ser feitos em curta distância, conhecido pelos alunos (como por exemplo, um parque ou um shopping próximo). Perguntar onde fica a praia e questionar se nosso estado tem praia. Listar quais os estados tem praia. Identificar qual o maior estado do país e o menor. Perguntar o que as crianças sabem sobre cada estado.

Depois da discussão, entregue aos alunos uma imagem do mapa político para colorir. Faça um colorido direcionado, selecionando cores para identificar estados

específicos e vá nomeando os estados para que juntos vão fazendo essa identificação (por exemplo: Vamos colorir nosso estado de laranja. Qual o nome dele mesmo? E vamos usar o verde para colorir os estados que tem praia. Vamos falar o nome de um por um... etc.).

Terceira aula:

Nesta sequência didática propõe-se a utilização do programa Geo Mapa (disponível para download em: <https://virtual.ufmg.br/20182/pluginfile.php/478888/mod_folder/content/0/GeoMapa.exe?forcedownload=1>. Consiste em um aplicativo, que instalado no computador traz um jogo onde o jogador precisa relacionar os estados brasileiros aos seus respectivos nomes.

Levar os alunos para a sala de informática. Dividi-los em duplas e sentar cada dupla em um computador. Apresentar o programa Geo Mapa, mostrando que basta um clique duplo para abri-lo. Solicitar que explorem o mapa, passando o cursor do mouse em cima do mapa para ir verificando o nome e localização dos outros estados. Dar aproximadamente 10 minutos para explorarem o mapa. Após este tempo, oriente a todos a clicar em “Jogar” para iniciar o jogo.

Após esse tempo explicar que o objetivo do jogo é que o aluno aprenda os nomes dos estados brasileiros e sua localização. Para iniciar o jogo basta clicar em “Jogar”. Inicialmente um dos estados ficará piscando em amarelo. O/a aluno/a deverá localizar o nome do estado na lista que está no lado direito da tela em ordem alfabética e clicar nele. Explicar ainda que, se a resposta estiver correta, aparecerá a mensagem “Acertou!!!” e o gráfico pontuará na coluna dos acertos em verde. E se a resposta estiver incorreta, haverá um sinal sonoro e no gráfico somará a coluna dos erros em vermelho.

Assim, as duplas deverão tentar identificar os estados propostos pelo jogo, tentando vencer a partida. Se a dupla vencer a partida aparecerá a mensagem “Você venceu!!!”. E se a dupla perder aparecerá a mensagem “Você precisa estudar mais um pouquinho”. Deixar os estudantes ir jogando.

Caso observe que os alunos estão tendo dificuldade em identificar os estados, peça que eles retornem ao início do jogo para ter acesso ao mapa do Brasil com o nome dos estados.

Quarta aula:

Separar novamente a turma em duplas e levá-los novamente para a sala de informática. Cada aluno deve portar um lápis de escrever e uma borracha. Entregar uma folha para cada dupla com uma tabela onde deverão ser feitos os registros dos erros e acertos do jogo. Solicitar que coloque os nomes da dupla na folha.

Orientar os alunos a disputar o jogo entre si: cada aluno joga uma partida enquanto o outro atribui um pequeno risco para cada erro ou acerto na tabela do nome do colega. Depois, invertem as funções (quem jogou anota e o outro que anota) e compararem os resultados para saber quem teve o maior número de estados e conseqüentemente ganhou a partida.

Repetir as disputas entre a dupla durante toda a aula. Recolher as folhas das disputas para posterior avaliação.

3.2.8. Avaliação

A avaliação será processual, analisando participação geral de cada aluno e o registro das disputas entre as duplas. O professor deve observar a participação dos alunos nas primeiras aulas e analisar o desempenho de cada estudante durante o jogo, verificando o envolvimento na atividade de um modo geral: se fez as atividades propostas e se houve empenho em identificar os nomes e localização dos estados.

Posteriormente o docente também deve avaliar as tabelas das disputas. Conferir a quantidade de acertos. Em média, é importante observar se cada aluno teve mais de 60% de acerto na metade final do jogo (considerando que na primeira metade do jogo os alunos estão se adaptando a identificar os nomes dos estados sozinhos).

Caso seja constatado que a maioria dos alunos tiveram mais de 40% de erros, poderá repetir a atividade do segundo dia na próxima aula alterando os integrantes das duplas, ou ainda, fazendo disputa entre as duplas.

3.2.9. Referências

3.2.9.1 Referências para o professor

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

GEO Mapa. Disponível em:

https://virtual.ufmg.br/20182/pluginfile.php/478888/mod_folder/content/0/GeoMapa.exe?forcedownload=1. Acesso em: 16 out. 2019.

DESENHO do mapa do Brasil para colorir. **Pinterest**. Disponível em:

<https://br.pinterest.com/pin/817051557374106647/?nic=1>. Acesso em: 20 out. 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Desafios da Formação. Proposições Curriculares Ensino Fundamental. **Geografia**. Belo Horizonte, 2010.

3.2.9.2 Referência para o estudante

IBGE. Mapas do Brasil. Disponível em: <http://atlascolar.ibge.gov.br/mapas-atlas/mapas-do-brasil/federacao-e-territorio>. Acesso em: 25 nov. 2018.

3.3 Partes do corpo

3.3.1. Contexto de utilização

Esta sequência didática foi elaborada para aplicação na Escola Municipal Antônio Gomes Horta, localizada na Rua Antônio José de Oliveira, 161, Parque São Pedro, Belo Horizonte.

Neste mês de Abril/2019 a EMAGH iniciou o atendimento a quatro turmas de Educação Infantil, das faixas etárias de 3-4 a 5-6 anos. Boa parte das crianças não apresenta escolarização anterior e faz-se necessário um trabalho que busque identificar seus conhecimentos prévios para elaborar um planejamento adequado às suas necessidades.

Partindo dessa necessidade em que foi pensada esta sequência didática, iniciaremos os trabalhos da Linguagem Corporal com os alunos da turma de 3-4 anos do turno da tarde.

Nesta perspectiva, a Base Nacional Curricular Comum reconhece que

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BRASIL, 2018, p. 39).

Assim, esta sequência irá oportunizar ao professor uma maneira de observar a relação das crianças com seu corpo, e às crianças a oportunidade de identificar e nomear corretamente as partes externas do seu corpo.

3.3.2. Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer as partes externas do corpo humano de maneira a conseguir nomeá-las;

- Identificar o lugar de cada parte externa do corpo humano.

3.3.3. Conteúdo

- Corpo humano (parte externa);
- As partes do corpo humano.

3.3.4. Ano

Alunos da turma de 3-4 anos da Educação Infantil.

3.3.5. Tempo estimado

Serão utilizadas 06 aulas de 1 hora cada, totalizando 06 horas/aula.

3.3.6. Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computador com acesso à internet;
- Datashow;
- Câmera fotográfica / smartphone;
- Aparelho para reprodução de som;
- Giz para quadro negro;
- Folha de ofício com esquema corporal impresso, lápis de cor jumbo, tesoura, cola e folha de ofício branca ou caderno de atividades.

3.3.7. Desenvolvimento

Nesta sequência didática propõe-se a utilização do Prezi. Trata-se de uma ferramenta que permite criar apresentações extremamente interessantes (mesmo na versão gratuita) diferente do PowerPoit (Microsoft).

Para começar, basta acessar o site Prezi (<https://prezi.com/>) e criar sua conta (é possível se registrar com uma conta Google, com o Facebook ou com uma conta de e-mail). Nas referências do professor existem tutoriais que podem auxiliá-lo na utilização do Prezi.

Para a primeira aula o professor deve produzir uma apresentação utilizando a ferramenta Prezi. Primeiramente, fotografe aluno por aluno, enquadrando o corpo inteiro e os braços levemente afastados do corpo. Se possível, fotografe em um fundo neutro (por exemplo, uma parede lisa).

Produza a apresentação no Prezi com fotos dos próprios alunos, de forma que eles sejam os personagens da narrativa.

Segue abaixo uma sugestão de narrativa:

Olá amiguinhos! Meu nome é Maria e eu quero apresentar para vocês os meus amigos: João, Carolina, Luiza, Miguel, Julia e Antônio. Nós estamos aqui para falar de algo muito importante: o nosso corpo.

Você sabia que ele pode ser dividido em três partes? Cabeça, tronco e membros.

A cabeça, que fica em cima do pescoço, é onde ficam os nossos olhos, o nariz, a boca, os ouvidos e os lindos cabelos.

O tronco é o centro do nosso corpo, onde fica nosso peito, barriga, costas e bumbum.

Os membros são os nossos braços, pernas, mãos e pés.

Legal, não é? Nosso corpo é formado de várias partes e cada parte tem uma função especial.

Você já pensou para que serve a nossa boca? E para que servem os pés?

Bom, agora já vou me despedir. Vou brincar com meus amigos a brincadeira da Formiguinha. Vocês conhecem?

E a música Boneca de lata?

Até mais pessoal!!!

Primeira aula:

Prepare o datashow na sala mostrar a apresentação. Reúna a turma e explique que a história do dia têm personagens muito especiais. Faça a contação da história a partir do Prezi. Dê tempo para os comentários e intervenções dos alunos. Após a contação, peça a eles para recontar a história e deixe que expressem suas impressões.

Faça uma roda com os alunos, cante fazendo os gestos das músicas “Cabeça, ombro, joelho e pé”, “Formiguinha”, “Boneca de Lata”. Segue abaixo as letras das músicas:

Quadro 1 – Letras de músicas**CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ.**

Cabeça, ombro, joelho e pé, Joelho e pé / Cabeça, ombro, joelho e pé, Joelho e pé / Olhos, ouvidos, boca e nariz / Cabeça, ombro, joelho e pé.

Ombro, joelho e pé, Joelho e pé / Ombro, joelho e pé, Joelho e pé / Olhos, ouvidos, boca e nariz / Ombro, joelho e pé.

Joelho e pé, Joelho e pé / Joelho e pé, Joelho e pé / Olhos, ouvidos, boca e nariz / Joelho e pé.

Pé, Pé / Pé, Pé / Olhos, ouvidos, boca e nariz / Pé.

Cabeça, ombro, joelho e pé, Joelho e pé / Cabeça, ombro, joelho e pé, Joelho e pé / Olhos, ouvidos, boca e nariz / Cabeça, ombro, joelho e pé.

FORMIGUINHA

Fui ao mercado comprar café / E a formiguinha subiu no meu pé / Eu sacudi, sacudi, sacudi / Mas a formiguinha não parava de subir.

Fui ao mercado comprar batata roxa / E a formiguinha subiu na minha coxa / Eu sacudi, sacudi, sacudi / Mas a formiguinha não parava de subir.

Fui ao mercado comprar melão / E a formiguinha subiu na minha mão / Eu sacudi, sacudi, sacudi / Mas a formiguinha não parava de subir.

Fui ao mercado comprar jerimum / E a formiguinha subiu no meu bumbum / Eu sacudi, sacudi, sacudi / Mas a formiguinha não parava de subir.

Fui ao mercado comprar um giz / E a formiguinha subiu no meu nariz / Eu sacudi, sacudi, sacudi / Mas a formiguinha não parava de subir.

BONECA DE LATA

Minha boneca de lata / bateu com a cabeça no chão / levou mais de uma hora pra fazer a arrumação / desamassa aqui / pra ficar boa.

Minha boneca de lata / bateu com o nariz no chão / levou mais de duas horas / pra fazer a arrumação / desamassa aqui / desamassa aqui / pra ficar boa.

Minha boneca de lata / bateu com o ombro no chão / levou mais de 3 horas pra fazer a arrumação / desamassa aqui / desamassa aqui / desamassa aqui / pra ficar boa.

Minha boneca de lata / bateu com o cotovelo no chão / levou mais de 4 horas pra fazer a arrumação / desamassa aqui / desamassa aqui / desamassa aqui / desamassa aqui / pra ficar boa.

Minha boneca de lata / bateu com a mão no chão / levou mais de 5 horas pra fazer a arrumação / desamassa aqui / pra ficar boa.

Minha boneca de lata / bateu com a barriga no chão / levou mais de 6 horas pra fazer a arrumação / desamassa aqui / pra ficar boa.

Minha boneca de lata / bateu com as costas no chão / levou mais de 7 horas pra fazer a arrumação / desamassa aqui / pra ficar boa.

Minha boneca de lata / bateu com o joelho no chão / levou mais de 8 horas pra fazer a arrumação / desamassa aqui / pra ficar boa.

Minha boneca de lata / bateu com o pé no chão / levou mais de 9 horas pra fazer a arrumação / desamassa aqui / pra ficar boa.

Minha boneca de lata / bateu com o bumbum no chão / levou mais de 10 horas pra fazer a arrumação / desamassa aqui / desamassa aqui / desamassa aqui /

*desamassa aqui / desamassa aqui / desamassa aqui / desamassa aqui /
desamassa aqui / desamassa aqui / desamassa aqui / pra ficar boa.*

Fonte: Elaborado pela autora.

Nas referências constam os links com essas músicas para que, caso não as conheça, possa ouvi-las ou baixá-las (sugestão de site para baixar músicas do YouTube: <https://www.flvto.biz/pt/>) para reproduzi-las em aparelho de som.

Segunda e terceira aula:

Desça com os alunos para o pátio em alguma parte que seja possível desenhar no chão com giz para quadro negro. Forme duplas e ajude as crianças a fazerem o esquema corporal no chão (uma criança se deita no chão e a outra desenha o contorno do corpo do seu colega), utilizando giz. Caso a escola não tenha um espaço onde possa fazer esse desenho, a mesma atividade pode ser realizada utilizando papel craft e giz de cera ou caneta hidrocor.

Certifique-se que todas as crianças tenham o desenho do seu corpo no chão. Peça que eles completem o desenho fazendo os olhos, nariz, boca, orelhas, cabelo. Incentive-os a desenhar as roupas. Registre a atividade com a câmera fotográfica.

Quarta e quinta aula:

Para essas aulas será necessário que imprima em uma folha de ofício branca uma foto (em preto e branco) de cada aluno de corpo inteiro.

Primeiramente, entregue para cada aluno a folha com sua foto. Distribua os lápis de cor e peça a eles para colorir a própria foto. Depois de colorido, recorte o contorno da foto e faça um quebra-cabeça, separando a cabeça, do tronco e dos membros.

Coloque na mesa, em frente à criança, uma folha branca para que ela monte o quebra-cabeça em cima dela. Assim, será mais fácil para colar. Oriente os alunos a montar sua foto colocando as partes nos lugares corretos. Quando a criança conseguir montar a foto, auxilie colocando cola nas partes para ir fixando-as na folha branca.

Sexta aula:

Prepare novamente o datashow com a apresentação do Prezi. Desta vez, peça a eles para contar a história. Neste reconto, incentive-os a falar os nomes das partes do corpo.

3.3.8. Avaliação

A avaliação será processual, analisando participação geral de cada criança na apresentação com Prezi, nas músicas e demais atividades realizadas.

Deve-se verificar se a criança consegue identificar as partes do corpo. Para isso, observe as crianças durante as atividades na contação da história, nas músicas e no desenho feito no pátio. Durante essas atividades faça questionamentos para cada criança, tais como “Você ainda não desenhou o cabelo. Onde deve ser feito?”; “Onde você vai colar o braço?”; “Vamos cantar a música cabeça, ombro, joelho e pé. Onde fica a sua cabeça?”.

Na atividade de montagem do quebra-cabeça com a foto, aproveite para fazer perguntas sobre as partes do corpo na hora de colar as partes na folha branca. Fale com a criança que ela vai pegar a parte que você pedir para que possam passar a cola. Peça a criança “Pegue, por favor, a cabeça”; “Agora, pegue o tronco”; ou “Vamos colar os membros? Pegue uma perna e depois a outra”; etc.

3.3.9. Referências

3.3.9.1 Referências para o professor

BONECA de lata. **Youtube**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=T9FfvqOiJpk>. Acesso em: 21 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, DF, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

CABEÇA, ombro, joelho e pé. **Youtube**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=KAa0mrk4yMY>. Acesso em: 21 abr. 2019.

CRIAR apresentação no Prezi. **Prezi**. Disponível em: <https://prezi.com/view/ST4tlpqvAhYLNQEcsWZd/>. Acesso em: 21 abr. 2019.

FORMIGUINHA. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=78xEaW5GJ0g>. Acesso em: 21 abr. 2019.

VAZ, Marcela. Aprenda a fazer uma apresentação no Prezi em sete minutos. **Techtudo**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/06/aprenda-fazer-uma-apresentacao-no-prezi-em-sete-minutos.html>. Acesso em: 21 abr. 2019.

3.3.9.2. Referências para o estudante

CORPO Humano para crianças – partes do corpo. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P4g0sgRV>. Acesso em: 21 abr. 2019.

PARTES do corpo em português – as partes do corpo – vídeo educativo infantil. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WkLm5-eBuD0>. Acesso em: 21 abr. 2019.

WINTERS, Pierre. **É assim que eu sou**. São Paulo: BRINQUE-BOOK, 2017.

3.4 Recontos de clássicos

3.4.1. Contexto de utilização

Esta sequência didática foi elaborada para utilização na faixa etária de 3-4 anos. Nesta fase as crianças estão desenvolvendo a oralidade e o professor tem papel fundamental nesta aquisição, elaborando diversas situações em que a criança possa exercitar sua linguagem oral de maneira ativa, desenvolvendo gradativamente sua autonomia em comunicar-se oralmente.

Nesta perspectiva, a Base Nacional Curricular Comum reconhece que

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, as narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2018, p. 40).

Assim, esta sequência irá oportunizar aos alunos exercitar sua oralidade através do reconto.

3.4.2. Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Recontar uma história ouvida, identificando principais elementos.
- Mostrar interesse em ouvir histórias contadas de livros e reproduzidas.

3.4.3. Conteúdo

- Reconto;
- Recontar história;
- Apreciação literária.

3.4.4. Ano

Alunos da faixa etária de 3-4 anos da Educação Infantil.

3.4.5. Tempo estimado

Serão utilizadas 08 aulas de 1 hora cada, totalizando 08 horas/aula, mais um momento coletivo com toda a escola, de aproximadamente 30 minutos.

3.4.6. Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Aparelho de som com entrada USB;
- Computador;
- Livros de histórias infantis;
- Pendrive;
- Smartphone com acesso à internet.

3.4.7. Desenvolvimento

Nesta sequência didática propõe-se a criação com os alunos de um Podcast, que nada mais é que um arquivo digital de áudio. Ele parece um programa de rádio, mas que apresenta os mais diversos assuntos e podem ser ouvidos quando, onde e da forma que quiser, selecionando a partir do conteúdo de interesse. O instigante nesta mídia é que ela é muito simples de ser criada e o formato é bem leve.

Para produzir o Podcast o professor pode utilizar o programa Anchor ou Audacity que podem ser baixados gratuitamente no smartphone. É possível consultar os tutoriais disponíveis nas referências do professor para aprender sobre o funcionamento dos programas.

Foram escolhidas para esta sequência didática quatro histórias: Três Porquinhos, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e A Bela Adormecida. Tal escolha se deu

por se tratar de clássicos infantis, normalmente conhecidos pela maioria das crianças. Assim, a intenção foi facilitar o reconto. Mas, nada impede que o professor de utilize outras histórias.

Primeira aula:

Separe o Smartphone e um dos livros de história. Reúna a turma na sala de aula e sente os alunos em roda. Faça a contação da história escolhida, utilizando o livro como suporte.

Após a contação, faça um reconto coletivo da história. Relembre com as crianças o nome da história e a sequência dos acontecimentos. Permita que eles expressem suas impressões, mas sempre retome o andamento da história se o assunto se dispersar muito.

Selecione cinco alunos. Peça uma criança por vez para contar a história que ouviu. Faça a gravação do reconto de cada criança, utilizando o smartphone com um dos aplicativos para capturar áudios acima citados. Anote a ordem em que está gravando os áudios dos alunos para facilitar a identificação dos áudios de cada criança. Pode pedir também a criança para falar seu nome no início ou no final da história. Isso irá ajudar na hora de ouvir as histórias com os alunos.

Caso observe dificuldade nas crianças em recontar a história, entregue o livro para auxiliá-las nesta tarefa. Recontar a história observando as imagens é bem mais fácil.

A intenção nesta sequência é permitir que os alunos ouçam, em outro momento, a sua própria voz e a voz dos colegas. Por isso, incentive o silêncio na hora da gravação para melhorar a qualidade do áudio. Lembre que devemos ouvir e respeitar o colega. E que cada um terá a sua oportunidade de contar a história.

Segunda, terceira e quarta aula:

Repita o procedimento da aula anterior, fazendo em cada dia uma história e cinco alunos diferentes, até obter o reconto de cada aluno.

Quando terminar de gravar os áudios com todos os alunos, o professor deve transferir os áudios para um computador e salvá-los em um pendrive. Para facilitar a reprodução, pode-se organizar os áudios em pastas por história.

Quinta, sexta, sétima e oitava aula:

Na hora da história, reúna os alunos em roda. Diga qual história será contada e quem são os alunos que irão ouvir fazendo a contação. Faça com as crianças uma conversa sobre a importância da fala e de sua função em comunicar, ressaltando a importância de articular bem as palavras para que as outras pessoas possam compreender melhor o que está sendo dito.

Fique atento para comentários depreciativos, desvalorizando os colegas, que podem surgir na conversa. Interrompa-os e incentive os alunos a valorizar o relato do colega. Faça elogios, ressaltando os pontos positivos do relato (por exemplo, a entonação, a clareza das palavras, os elementos fidedignos à história, etc.).

Como encerramento desta sequência didática, selecione um Podcast de cada história para que sejam reproduzidas para toda a escola em um momento coletivo. No dia da apresentação, explique que todos os alunos gravaram suas histórias, mas que o tempo inviabiliza a reprodução de todas.

3.4.8. Avaliação

A avaliação será processual, analisando a capacidade de relato, a participação e o interesse de cada aluno.

Deve-se observar o desempenho de cada aluno ao realizar o relato. Veja se ele consegue relatar os elementos principais da história; se conseguiu organizar as ideias, produzindo frases com sentido; se conseguiu falar dos personagens e elementos principais da história; se ele emite opinião acerca da história e/ou faz comentários/referências a assuntos pertinentes à história.

Avalie também o nível de interesse em ouvir histórias contadas pelos professores e as reproduzidas (contadas pelos colegas). Observe se a criança presta atenção e se emite opinião favorável, demonstrando apreciar a atividade.

3.4.9. Referências

3.4.9.1. Referências para o professor

A BELA Adormecida. São Paulo: Editora Scipione. 1997

BRANCA de Neve. São Paulo: Editora Scipione. 2002

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base.** Brasília – DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

CHAPEUZINHO Vermelho. São Paulo: Editora Scipione. 2009

CASTRO, Isis. PODCAST – o que é, como funciona, como e onde ouvir. **Coisa de fotografa.** Disponível em: <https://coisadefotografa.com/podcast-o-que-e-como-funciona/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

CONHEÇA Anchor, o aplicativo de criação de podcast único. **Teoria digital.** Disponível em <http://www.teoriadigital.com.br/smartphone/aplicativos/conheca-o-anchor-aplicativo-de-criacao-de-podcast-unico/>. Acesso em: 03 jun. 2019.

FILHO, André Barbosa. **Audioaula: o som como suporte pedagógico em sala de aula.** Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/download/37524/40238/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

O QUE é Podcast? **Youtube.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M>. Acesso em: 01 jun. 2019.

OS TRÊS Porquinhos. São Paulo: Editora Scipione. 2002.

TUTORIAL Audacity 2. **Youtube.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=9L1kCWkcN34. Acesso em: 01 jun. 2019.

3.4.9.2. Referências para o estudante

HISTÓRIAS infantis grátis para ouvir. **Educa planejamento infantil.** Disponível em: <https://www.planejamentoinfantil.com.br/historia-infantil.html>. Acesso em: 03 jun. 2019.

HISTÓRIAS infantis. Disponível em: <https://www.historiasinfantis.com.br/>. Acesso em: 03 jun. 2019.

3.5 Inspiração que vem da África

3.5.1. Contexto de utilização

Esta sequência didática foi elaborada para utilização nos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 8-9 anos, na disciplina de Arte.

Muitas vezes, os currículos, os livros didáticos e a mídia não contemplam de maneira plena a diversidade cultural e artística do continente africano. Cabe ao professor apresentar aos alunos o rico repertório da cultura africana, ensinando-os a contemplar e valorizar os diversos aspectos estéticos e culturais presentes em diferentes obras artísticas.

Nesta perspectiva, a Base Nacional Curricular Comum elenca como habilidades necessárias:

Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

[...] Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística (BRASIL, 2018, p. 203).

Assim, esta sequência irá oportunizar aos alunos de conhecer obras que se referem à cultura africana, aprendendo a valorizar tal matriz e fazendo uso de tecnologias digitais.

3.5.2. Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Valorizar aspectos da arte e cultura africana partindo da apreciação de imagens.
- Ampliar senso estético reconhecendo elementos da cultura africana.

3.5.3. Conteúdo

- Apreciação e produção artístico-cultural;
- Pinturas;
- Arte africana.

3.5.4. Ano

Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

3.5.5. Tempo estimado

Serão utilizadas 06 aulas de 1 hora cada, totalizando 06 horas/aula.

3.5.6. Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computador com acesso à internet;
- Datashow;
- Câmera fotográfica;
- Folhas de papel 60 kg (pode ser substituído por cartolina ou outro papel de maior gramatura);
- Materiais para desenho, tais como tinta guache de cores variadas, lápis de cor e de escrever preto, borracha, giz de cera, etc.

3.5.7. Desenvolvimento

Nesta sequência didática propõe-se um trabalho de apreciação artística utilizando como base o Pinterest – uma rede social gratuita que permite a seus usuários visualizar e compartilhar imagens e vídeos.

Para ter acesso ao conteúdo do Pinterest, basta acessá-lo através do site <https://br.pinterest.com/> ou baixar o aplicativo no seu smartphone (disponível para Android e Iphone) e se cadastrar. O cadastro pode ser feito com um e-mail, com a conta do Facebook ou com uma conta Google.

Ao entrar pela primeira vez, o site solicitará que selecione itens de seu interesse e oferecerá pessoas para que você siga. Após essa escolha inicial ele abrirá sua tela inicial com inúmeras imagens e vídeos, selecionados com base em suas escolhas iniciais. Todo esse processo deverá ser feito junto com os alunos no segundo dia de aula, mas é interessante que o professor crie uma conta pessoal, pois o Pinterest se constitui uma boa fonte de conteúdos educacionais.

Primeira aula:

Para a introdução do tema, sugiro a leitura do livro “O cabelo de Lelê”. Caso não consiga o livro impresso, é possível pesquisar o arquivo em PDF ou ainda um vídeo com a história contada na internet.

Após a leitura do livro (ou assistir ao vídeo), converse com os alunos sobre a história e faça um levantamento dos conhecimentos prévios e impressões sobre a África. Faça perguntas como: “Gostaram da história? Qual é o nome da menina? O que fazia ela se sentir incomodada? O que ele fez? O que ela descobriu? E depois? Como ela passou a se sentir? Vocês sabem onde fica a África? Como são as pessoas que moram lá? Quais animais vivem lá? Vocês sabiam que há muitos anos muitas pessoas que moravam na África foram obrigadas a vir para o Brasil trabalhar como escravos? etc.”.

Toda a discussão deve fazer com que os alunos entendam que a personagem do livro era afrodescendente e que aqui no Brasil boa parte da população também é. E que conhecer parte da cultura africana é conhecer a própria cultura.

Segunda aula:

Crie previamente um e-mail para a turma. Você pode usar qualquer e-mail gratuito como o Gmail (<http://www.gmail.com>), Outlook (<https://outlook.live.com/>), o Yahoo (<https://br.yahoo.com/>) ou outro de sua preferência.

Prepare a sala, ligando o computador e o datashow. Explique aos alunos que vocês irão explorar trabalhos artísticos envolvendo a cultura africana utilizando uma rede social: o Pinterest. Pergunte se alguém conhece e explique que, assim como o Instagram, ele é uma rede em que os usuários compartilham imagens e vídeos, mas em outro layout. Abra o navegador de internet do computador, entre no site <https://br.pinterest.com/> e crie uma conta no Pinterest, utilizando o e-mail criado para a turma, conforme relatado no início do desenvolvimento.

Navegue com os alunos na rede social. Clique no perfil (nome do perfil localizado no canto superior direito), clique no “+” e em “Criar pasta”. Digite África e clique em criar. Essa pasta será para guardar as imagens que serão salvas pelos alunos. Depois, digite no campo de pesquisa frases como “arte africana”, “beleza negra”, “turbantes africanos”, etc. Salve imagens que eles acharem interessantes. Para isso, clique em cima da imagem e depois no botão salvar, selecionando a pasta África.

Como atividade de casa, envie um bilhete com login e senha para que os alunos possam navegar em casa e continuar pesquisando e salvando imagens sob supervisão dos pais.

Sugestão de bilhete:

Figura 1 – Modelo de bilhete

OLÁ PESSOAL DE CASA!

ESTAMOS INICIANDO NA DISCIPLINA DE ARTE UM TRABALHO SOBRE CULTURA AFRICANA. E VAMOS UTILIZAR COMO FERRAMENTA O SITE **PINTEREST**, QUE NOS PERMITE VISUALISAR INÚMERAS OBRAS EM UM SÓ LUGAR.

E PARA CONTRIBUIR COM ESTE PROCESSO PEDIMOS QUE, CASO TENHA ACESSO À INTERNET (SEJA POR SMARTPHONE, TABLET OU COMPUTADOR) QUE VOCÊS ACESSEM ESTE SITE COM SUA CRIANÇA.

A ATIVIDADE A SER FEITA É BUSCAR POR IMAGENS, QUE A CRIANÇA ACHE INTERESSANTE DENTRO DO TEMA ABORDADO, E SALVAR ESTAS IMAGENS NO PRÓPRIO SITE, PARA QUE POSSAMOS UTILIZÁ-LAS COMO INSPIRAÇÃO PARA NOSSOS TRABALHOS NA SALA DE AULA.

SEGUE ABAIXO O PASSO A PASSO:

- NO NAVEGADOR DE INTERNET DO SEU APARELHO DIGITE:
<https://br.pinterest.com/>
- ENTRE NO SITE UTILIZANDO O LOGIN E SENHA ABAIXO:
LOGIN: **salaxxx2019@gmail.com**
SENHA: **salaxxx2019**
- DIGITE NO CAMPO DE PESQUISA EXPRESSÕES COMO “ARTE AFRICANA”, “BELEZA NEGRA”, “TURBANTES AFRICANOS”, ETC.
- SIGA VISUALISANDO AS IMAGENS QUE SURGIRAM E SALVE APROXIMADAMENTE DUAS QUE SUA CRIANÇA ACHAR INTERESSANTE. PARA ISSO, CLIQUE EM CIMA DA IMAGEM QUE GOSTOU E DEPOIS CLIQUE EM SALVAR.

ESTA ATIVIDADE DEVE SER FEITA ATÉ O DIA XX/XX/XXX.

CONTAMOS COM SUA COLABORAÇÃO.

PROFESSORA XXXXXX

Fonte: Elaborado pela autora.

Terceira e quarta aula:

Prepare novamente a sala com o computador e o datashow. Abra o Pinterest, clique no perfil (nome do perfil localizado no canto superior direito) e depois, na pasta

África. Veja todas as imagens que foram salvas, distribua o material (folhas, lápis, tintas, pincéis, etc.) e peça que os alunos façam desenhos e pinturas inspirados nas imagens do Pinterest.

Permita que, durante a aula, eles naveguem pelas imagens salvas ou façam outras pesquisas específicas. Cada aluno deve produzir ao menos duas imagens.

Quinta e sexta aula:

Com ajuda de uma câmera digital, peça que cada aluno fotografe uma de suas obras e escolha um nome para ela. Com o computador e o datashow, transfira as fotos da câmera para o computador. Depois, entre no Pinterest, clique no perfil, clique no “+” e crie uma pasta com da turma. Clique em cima da pasta, clique no “+” e depois em “Criar Pin”. Clique em “Arraste e solte ou clique para carregar”. Selecione a foto desejada e clique em “Abrir”. Digite um nome da obra (escolhido pelo aluno que a fez) e na descrição digite “Desenho/pintura feito pelo aluno xxx”.

Após cadastrar as fotos dos trabalhos no Pinterest, elabore na escola uma exposição com todos os trabalhos dos alunos. Coloque na exposição uma explicação de que a inspiração para a realização dos trabalhos se encontra no Pinterest e que alguns dos trabalhos que estão ali expostos já estão salvos no site para apreciação. Coloque também um passo a passo de como entrar no Pinterest e localizar o perfil da turma.

3.5.8. Avaliação

A avaliação deve ser feita durante todas as atividades. Deve-se observar o desempenho de cada aluno seguindo os seguintes critérios:

- Avaliar a evolução do conhecimento acerca das imagens que dizem respeito à África em comparação com os conhecimentos prévios;
- Conferir se conseguiu produzir e concluir ao menos duas ilustrações;
- Analisar a capacidade de retratar nos desenhos os elementos da cultura africana, inclusive no uso das cores (cores quentes e vibrantes);
- Observar a animação, o gosto e o prazer em realizar as atividades.

3.5.9. Referências

3.5.9.1. Referências para o professor

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BOAS práticas: As ferramentas digitais mais populares na sala de aula. Geekie.
Disponível em:

https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content_offers/EBOOK_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf.
Acesso em: 06 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, DF, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

BREVE história da cultura africana. **Youtube**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=RPzxt1iZGiA>. Acesso em: 06 jul. 2019.

CONSCIÊNCIA Negra: Conhecendo um Pouco Sobre a Arte Africana Contemporânea. **Youtube**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=NF6mB0DtfdY>. Acesso em: 06 jul. 2019.

3.5.9.2. Referências para o estudante

A CULTURA africana. **Portal da cultura afro-brasileira**. Disponível em:

https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_1.php. Acesso em: 08 jul. 2019.

ARTE africana. **Youtube**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=BlqBFZPze90>. Acesso em: 08 jul. 2019.

PINTEREST. Disponível em: <https://br.pinterest.com/>. Acesso em: 08 jul. 2019.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando este trabalho finalizado e tendo em vista todo o processo de sua construção ao longo de todo o curso é possível perceber a minha evolução enquanto estudante de pós-graduação. Vejo que agora tenho mais facilidade em pensar o uso de tecnologias digitais de modo mais elaborado. No início não era fácil, primeiramente por que era necessário compreender e dominar o uso da tecnologia para posteriormente planejar sua aplicação, e depois, ter que criar uma maneira a extrapolar o mero emprego pontual ou desconexo. Contudo, construí-las me permitiu transitar dentro de vários campos de conhecimento e buscar estratégias de aprendizagem para crianças de várias faixas etárias, enriquecendo meus conhecimentos.

Consigo perceber também alteração na minha forma de trabalho devido ao curso e à elaboração deste trabalho. Nas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental que estou atuando neste ano, por exemplo, já utilizei várias ferramentas discutidas ao longo do curso tais como fotografia, criação de animação em stop motion, edição de vídeo, apreciação de clipes no YouTube. É perceptível o interesse e o envolvimento dos alunos fazendo trabalho com tecnologias.

Nesse sentido, avaliando este trabalho como um todo, foi possível perceber que o mesmo concluiu o seu objetivo principal ao propor atividades pedagógicas que puderam e ainda podem ser utilizadas por professores tanto do Ensino Fundamental quanto da Educação Infantil em diversas áreas do conhecimento. A partir dele compreendi que todos os conhecimentos e níveis de escolaridade são importantes para a formação integral do estudante.

Outro ponto a ser destacado é que dentre as sequências didáticas elaboradas, a intitulada “Inspiração que vem da África” foi aplicada no segundo semestre do corrente ano. Com ela percebi a importância de ter uma proposta pedagógica bem estruturada, com os materiais que serão utilizados listados, os passos a serem realizados descritos com riqueza de detalhes e os pontos a serem avaliados bem descritos. Esses pontos facilitam a realização das atividades pelo professor.

Há de se considerar também, que o tempo para realizar as atividades pode variar de acordo com a turma. Acabei utilizando duas aulas a mais para conseguir realizar os

desenhos e pinturas. Observei que eles não tinham grandes habilidades para trabalhar com tintas e realizar essa tarefa dentro da sala foi algo problemático. Então, tínhamos que nos deslocar para outro ambiente ao ar livre, demandando mais tempo para deslocamento, organização dos materiais e até mesmo lidando com outros elementos como o vento e o sol. Isso fez com que o desenvolvimento dessa parte da sequência fosse mais longo do que o previsto.

Com término da aplicação da sequência foi possível avaliar ampliação do senso estético dos alunos a partir dos comentários e desenhos/pinturas criados por eles. Posso afirmar que foi extremamente interessante e proveitoso.

Finalmente, hoje consigo perceber a importância do uso das tecnologias digitais na sala de aula e vejo o tamanho do desafio que é utilizá-las explorando todas as suas potencialidades, mesmo com poucos recursos e problemas na disponibilidade e manutenção dos equipamentos. Vejo ainda sua relevância para a formação dos alunos, nascidos na era digital, que têm suas vidas permeadas de tecnologias. A utilização delas pelo professor só vai despertar o interesse, gerar envolvimento e criar oportunidades de aprendizagem significativas que vão apenas somar ao desenvolvimento integral do aluno.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rafael Alves Ferreira. **Mobilização de saberes docentes de uma professora pedagoga nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de interações discursivas em aulas de ciências.** Orientadora: Danusa Munford. 2017. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOSAQNQX5/1/rafael_alves_ferreira_almeida.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a base. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 17 out. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 out. 2019.
- BRASIL. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009. Disponível em: www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.
- FERREIRA, B. J. S.; SILVA, V. R. Desafios e preconceitos no ensino de artes na educação básica. **Revista São Luís Orione**, Tocantins, v. 1, n. 13, p. 71-84, 2018. Disponível em: <http://seer.catolicaorione.edu.br:81/index.php/revistaorione/article/download/198/77&ved=2ahUKEwiB9Nvx3aHIAhUBKLkGHZ3cBHcQFjAegQIBxAB&usg=AOvVaw1sztshR6FxGVyvE-THtKi2>. Acesso em: 16 out. 2019.
- FUMAGALLI, Laura. O ensino das Ciências Naturais no Nível Fundamental da Educação Formal: Argumentos a seu Favor. In: WEISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das Ciências Naturais: Contribuições e Reflexões.** Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 13-29. Disponível em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/shei/files/por_que_ensinar_ciencias_nas_series_iniciais.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: http://rizomas.net/arquivos/professores-do-brasil_pesquisa-unesco-2009.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.